Disponível em

http://www.schenkerguide.com/index.php Por

Dr. Tom Pankhurst

Ph.D. University of Manchester (completion September 2003)

Mus. M University of Manchester (1997)

Mus. B (Hons) 2.1 University of Manchester (1995)



Heinrich Schenker (1868-1935)

Método de Trabalho:

como fazer uma análise schenkeriana

estágio 1 | preparação

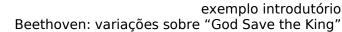
estágio 2 | análise de primeiro plano

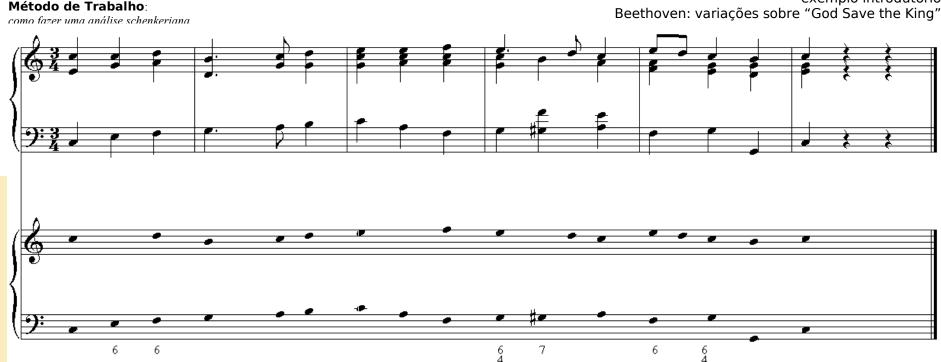
estágio 3 | *análise por camadas*

estágio 4 | análise da camada de fundo

exemplo introdutório

Beethoven: variações sobre "God Save the King"





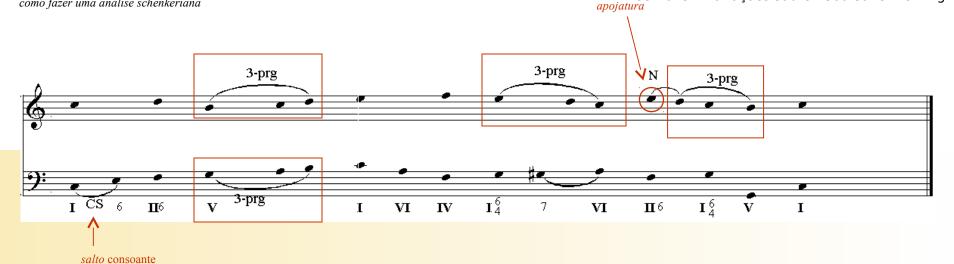
estágio 1 | preparação

Escreva à parte, uma versão da música a ser analisada, onde:

- cada altura é representada por uma nota preta sem as hastes
- todas as notas consecutivamente repetidas são descartadas
- não há nenhuma barra de compasso
- as partes internas são descartadas e
- o cifrado é usado para indicar as relações entre baixo e a voz principal (soprano)

exemplo introdutório Beethoven: variações sobre "God Save the King"

como fazer uma análise schenkeriana



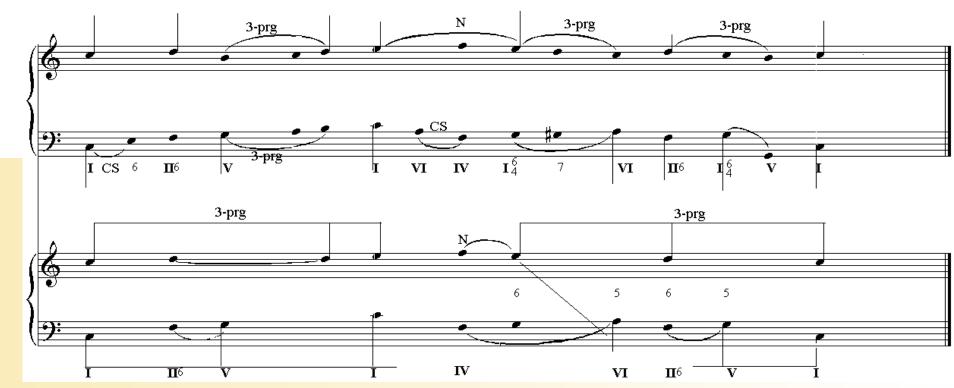
estágio 2 | análise de primeiro plano

<mark>Indique as unidades harmônicas e suas correspondentes unidades lineares, que prolongam estas unidades harmônicas</mark>

- indique as unidades harmônicas com os números romanos (i.e. I, II, III, IV, V).
- indique as unidades lineares com os símbolos convencionais: arpejos (Arp.) | saltos consoantes (CS) | progressões lineares (3-prg, 4-prg etc) | "neighbour notes" (N)

Como critérios básicos de estabelecimento de quais unidades lineares pertencem (prolongam) a uma mesma unidade harmônica, observe:

- seqüências de notas auxiliares (por exemplo: notas de passagem cromáticas) isso agrupa as notas em unidades lineares
- progressões lineares onde as primeira e última notas são consoantes com a harmonia da última nota, mas onde a primeira nota é harmonizada diferentemente



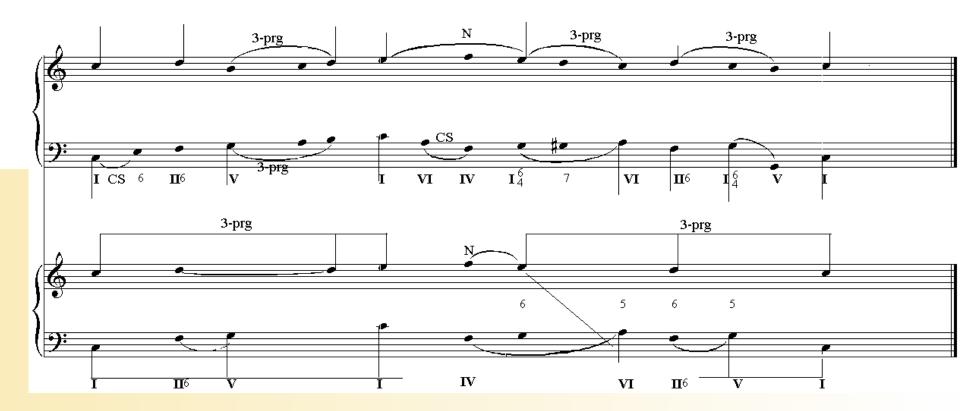
estágio 3 | análise por camadas

Olhe para as unidades lineares conectadas em progressões no estágio anterior, como se fossem um "prolongamento" em grande escala de uma harmonia. Em cada unidade linear, **marque as notas estruturais com uma haste**.

Critérios básicos para a colocação das hastes:

- deve ser uma **nota consoante** na unidade linear (i.e. não uma nota de transcurso no meio de uma progressão linear)
- observe que a nota mais aguda de uma progressão é freqüentemente a mais proeminente,
- no baixo, a fundamental poderá ser considerada mais importante que a terça de um acorde

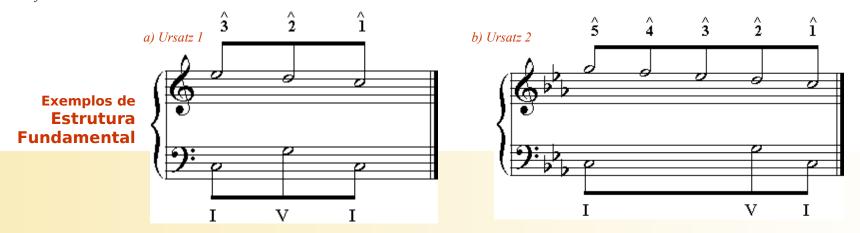
Nicholas **Cooke**, 1987: "a análise schenkeriana é na verdade uma metáfora na qual **a composição é vista como uma ornamentação em grande escala de uma progressão harmônica básica** ou ainda uma **mega** cadência"



estágio 3 | análise por camadas (continuação...)

Agora identifique as unidades lineares que, em grande escala, agrupam estas **notas que receberam hastes, conectando-as com barras horizontais longas** (no baixo, são usadas freqüentemente barras para conectar as fundamentais tônicas e dominantes)

- a sucessão de notas conectadas pela barra longa horizontal deverá expressar a linha mais simples e mais lisa (sem saltos) o possível
- os tipos básicos de unidades lineares encontrados neste estágio serão encontrados sempre
- quando estiver realizando este processo na linha do baixo, lembre-se de considerar que para a harmonia os acordes de tônica e dominante são mais significantes para a estrutura tonal do que outros acordes, particularmente no princípio e fim.
- a progressão descoberta (soprano x baixo) normalmente deveria seguir as regras básicas de contraponto (nenhuma quinta paralela etc.)
- neste Estágio 3, as análises de trechos mais longos possivelmente envolverão várias camadas de redução. Uma boa idéia é criar um **novo** gráfico de redução apenas com as notas conectadas pela barra longa horizontal, descartando notas estruturalmente menos significantes.



estágio 4 | análise da camada de fundo

Este estágio "descobre" a progressão básica, de fundo, um contraponto a duas vozes que sustenta toda a peça.

- identifica a "estrutura fundamental" (Ursatz) (um movimento descendente de ^3 de ou ^5 na "estrutura fundamental da melodia" Urlinie)
- lembre-se que: pode haver uma ascensão inicial ou "arpejo"
- identifica uma das "prolongações" básicas
- **resulta em um gráfico tão claro e sintético quanto possível!**

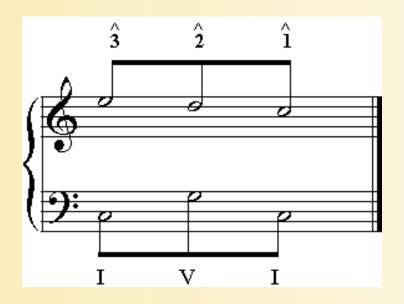
Neste exemplo introdutório, "God Save the King", o autor da análise considera que este extrato é realmente bastante curto para justificar a realização de mais um nível de redução ...



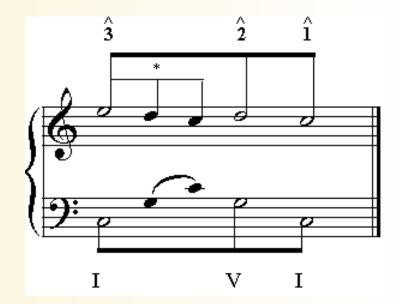
Exemplo de
Estrutura
Fundamental
com prolongamentos

Heinrich **Schenker** (1868-1935)

a) Ursatz 1



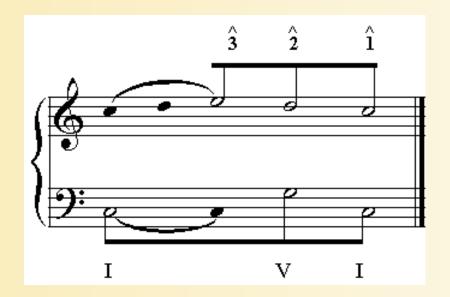
c) Ursatz 3



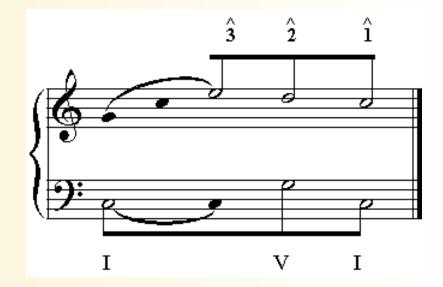


Exemplos de
Estrutura
Fundamental
com prolongamentos

d) Ursatz 4 início ascendente



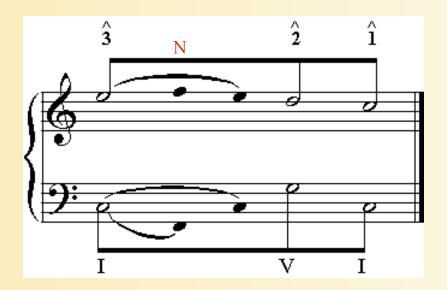
e) Ursatz 5 início em arpejo ascendente



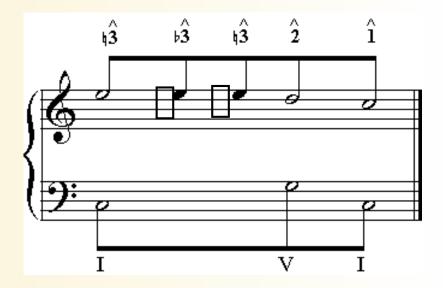


Exemplos de
Estrutura
Fundamental
com prolongamentos

f) Ursatz 6
com"Neighbour Note"



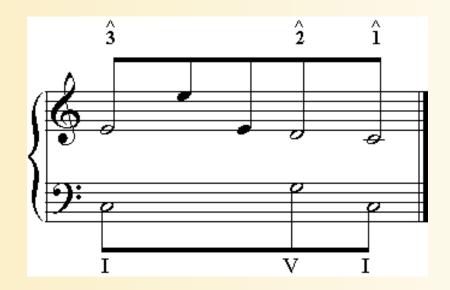
g) Ursatz 7
com "mistura maior | menor | maior"





Exemplos de
Estrutura
Fundamental
com prolongamentos

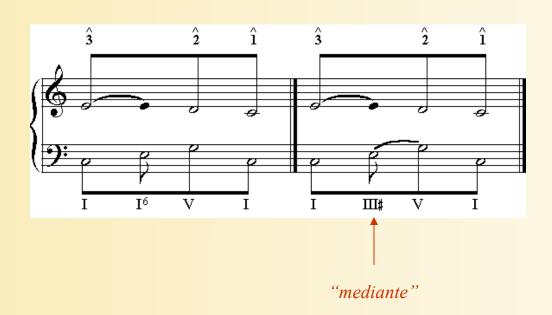
h) Ursatz 8 com"transferência de registro"

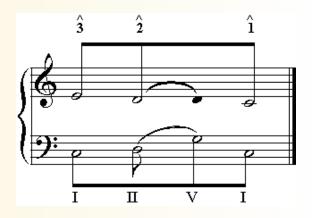




Exemplos de
Estrutura
Fundamental
com prolongamentos

i) Ursatz 9
Exemplos de Estrutura Fundamental com "prolongamentos de baixo"



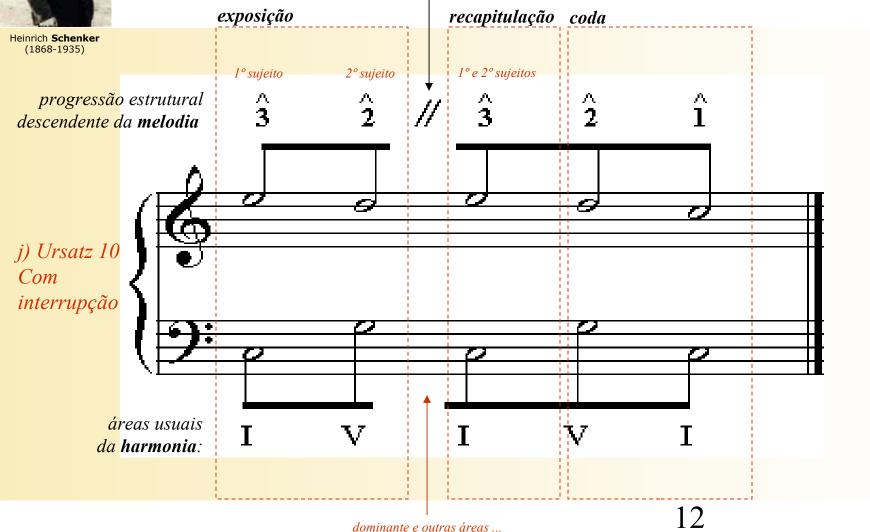




Exemplo de
Estrutura
Fundamental
com interrupção

Estrutura Fundamental de um movimento de Forma de **Sonata** | modo maior

desenvolvimento

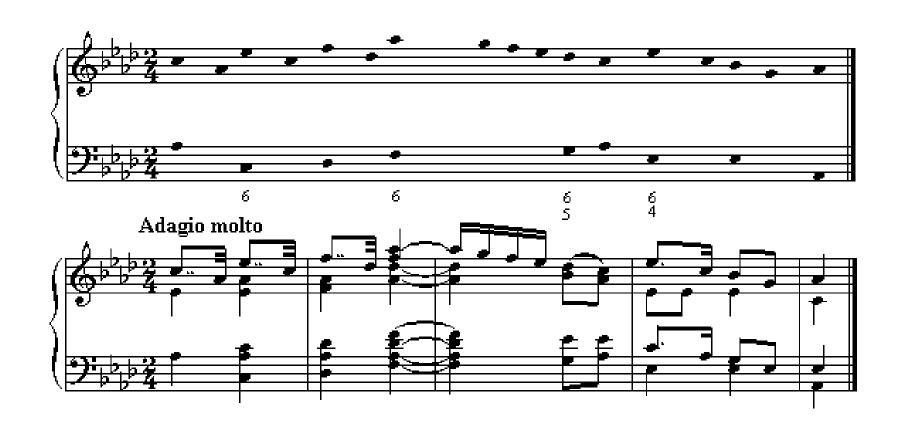


Método de Trabalho: como fazer uma análise schenkeriana Por Dr. Tom Pankhurst

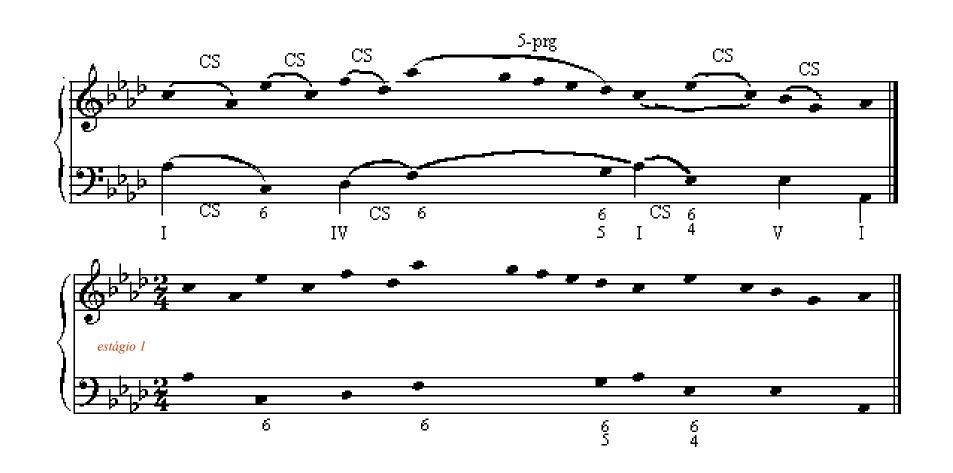
Beethoven (1770 – 1827) Piano Sonata Op. 10 no. 1, II



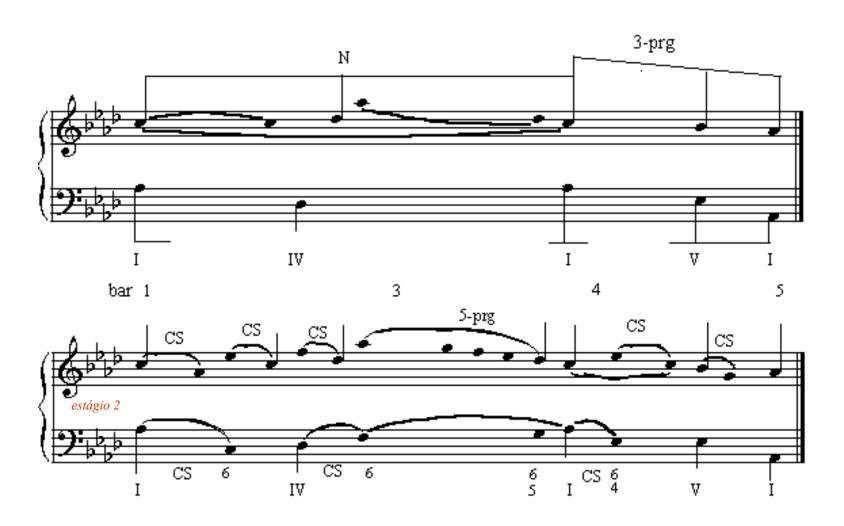
Beethoven (1770 – 1827) Piano Sonata Op. 10 no. 1, II



Beethoven (1770 – 1827) Piano Sonata Op. 10 no. 1, II



Beethoven (1770 – 1827) Piano Sonata Op. 10 no. 1, II



estágio 4 |

a estrutura fundamental



Beethoven (1770 – 1827) Piano Sonata Op. 10 no. 1, II Disponível em

http://www.schenkerguide.com/index.php

Dr. Tom Pankhurst

Ph.D. University of Manchester (completion September 2003)

Mus. M University of Manchester (1997)

Mus. B (Hons) 2.1 University of Manchester (1995)

Método de Trabalho:

como fazer uma análise schenkeriana

por Tom Pankhurst

Pankhurst, Thomas A. Schenkerguide.com: A Guide to Schenkerian Analysis, 2001.



